

As sociabilidades enquanto potencializadoras das condições de produção da obra de Primitivo Moacyr

ROMULO DE FREITAS SIANSI (Autor), ROSANA AREAL DE CARVALHO (DEEDU) (Orientador)

Em nossas pesquisas anteriores buscamos entender a produção historiográfica de Primitivo Moacyr entre as décadas de 1910 e 1940, sobre o tema da educação brasileira articulada a aquilo que era produzido no IHGB e em consonância aos ideais presentes no Manifesto de 1932. Acreditamos que o indivíduo usa de sua rede de sociabilidades para aderir novos conceitos na produção de seus livros, além de usa-la como modo de troca de conhecimento sobre educação. Por meio das relações com essas pessoas que pertenciam a sua rede de sociabilidades e do modus operandi do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB, Primitivo produziu uma história da educação, a qual foi divulgada em congressos históricos e publicadas pela Companhia Editorial Nacional, além de serem publicadas em forma de artigos no Jornal do Commercio do Rio de Janeiro. Vinculou-se como pesquisador colaborador ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP publicando vários volumes pela Imprensa Oficial. Interessa-nos entender a produção de Primitivo Moacyr a partir das redes de sociabilidades, a qual fazia parte e foi moldando o seu modo de pensar a educação e a política do país. Partimos do pressuposto que estas redes foram fundamentais para a produção de sua obra, como espaço de conceitos(...). Tendo como base para o conceito das redes de sociabilidades, proposto por Sirinelli e apropriado por Ângela de Castro Gomes, analisamos a revista FON-FON! (1907-1947), de ampla circulação no Rio de Janeiro buscando elementos que podem ter sido relevantes para a produção acadêmica e para a trajetória de vida de Primitivo Moacyr, sendo assim usadas em sua obra

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto